

Mortes em ações policiais explodiram em outubro

Polícia matou 63 pessoas no último mês. Um aumento de 425% em relação a setembro.

Segundo monitoramento do Observatório da Segurança Pública RJⁱ, as mortes em operações e patrulhamentos aumentaram assustadoramente em outubro, quando comparadas aos meses anteriores sob a vigência da medida do Supremo Tribunal Federal (vigente desde 5 de junho), que determinou a suspensão de operações policiais em favelas durante a pandemia.

Em outubro, segundo o monitoramento, **a polícia matou 63 pessoas em operações policiais e em patrulhamentos. Isso representa um aumento de 425% em relação ao mês anterior, quando as polícias mataram, em operações monitoradas, 12 pessoas.**

Operações e patrulhamentos, mortos e feridos de junho a outubro de 2020 (*)ⁱⁱ

	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Operações policiais	68	63	67	59	81
Patrulhamentos	159	191	169	180	181
Soma de operações e patrulhamentos	227	254	236	239	262
Mortos em operações e patrulhamentos	14	21	32	12	63
Feridos em operações e patrulhamentos	16	17	23	33	32
Ações policiais com 3 ou mais mortos	1	3	5	1	7

(*) Ações policiais monitorados pelo Observatório da Segurança do Rio de Janeiro (operações + patrulhamentos)

Segundo números do ISP, em 2020, mortes por intervenção policial (incluem mortes em operações e em outras situações) escalaram. Foram 156 em janeiro; 164 em fevereiro, 115 em março, 179 em abril e 130 em maio. Após a liminar do STF, caíram: 34 em junho; 50 em julho; 50 em agosto e 52 em setembro. Os números de outubro do ISP não foram divulgados ainda.

Monitorando o comportamento das polícias em operações e patrulhamentos, verificamos que **em 16,7% das ações ocorrem eventos com registro de mortos ou feridos. Sendo que houve mortos ou feridos em 28,7% das operações envolvendo a polícia militar e 4,7% envolvendo a polícia civil.** Em outubro, contudo, duas únicas ações da polícia civil deixaram 17 mortos, revelando uma política de escalada de mortes por parte da PCERJ.

Forças policiais envolvidas em ações de policiamento de junho a outubro de 2020 (*)

	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Polícia Militar	122	108	110	143	136
Polícia Civil	69	117	109	103	106
Polícia Federal	26	15	12	4	9
Polícia Rodoviária Federal	17	18	16	10	16
Ações com mais de uma força policial	15	17	17	22	11

(*) Ações policiais monitorados pelo Observatório da Segurança Pública do Rio de Janeiro

O mito da violência policial necessária

O freio nas ações policiais violentas em favelas no RJ a partir de 5 de junho de 2020 determinado pelo STF (redução de mais de 70% de mortos pelas polícias) deixou à mostra uma das falácias dos discursos oficiais: de que a violência policial é necessária para combater a criminalidade. Mas como, se de junho a setembro as mortes por ação policial despencaram e os crimes contra a vida e contra o patrimônio (roubos de cargas, veículos, transeuntes) ficaram estáveis ou se reduziram?

A polícia tem usado o discurso da guerra às drogas para acionar a máquina de morte que sustenta a lógica de segurança que se pratica no estado há décadas. A lógica é racista, porque a violência atinge as favelas e 80% das vítimas de ação policial letal no Rio de Janeiro são negras. O estado mantém uma máquina de matar, com blindados, fuzis, equipamentos de guerra e helicópteros, e não consegue criar alternativas de segurança pública sem matança.

Ultimamente temos visto o uso, por parte de policiais, da expressão “narcomilícia”, que expressa mais uma tentativa de justificar e legitimar execuções de jovens negros de favelas e periferias envolvidos em grupos armados que – por incompetência policial – dominam os bairros periféricos do estado há muito tempo. Depois de confrontos, facções de drogas e grupos de milícias se tornam mais fortes do que antes. **A política de operações e mortes adotada pelas polícias fluminenses é precisamente o que favorece a criminalidade armada no Rio de Janeiro.**

O governador em exercício deve explicações à sociedade

Claudio Castro tornou-se governador do Rio de Janeiro em 28 de agosto, substituindo Wilson Witzel, afastado para responder a processo de impeachment. Em 14 de setembro, Castro confirmou o coronel Rogério Figueiredo para a secretaria de Polícia Militar e nomeou o delegado Allan Turnowski para a secretaria de Polícia Civil. No início de outubro, em entrevista coletiva os dois secretários afirmaram que as operações policiais “continuariam no Rio de Janeiro”. Desde então, as mortes decorrentes de ação policial explodiram.

Castro, Figueiredo e Turnowski devem responder **pelo aumento de 425% de mortes por policiais e pela volta da letalidade policial a patamares inaceitáveis.** Também perguntamos se o Ministério Público do RJ vai assistir passivo a essa matança e se o STF vai tolerar ser desrespeitado. Os números das ações policiais com mortes em outubro estão aí.

Mais informações: Juliana Gonçalves, Coordenação de Comunicação da Rede de Observatórios redobservatorios@gmail.com

ⁱ Observatórios de Segurança monitoram os principais veículos de imprensa, contas oficiais das polícias, secretarias e de outras organizações da sociedade civil nas principais redes sociais, além de grupos de WhatsApp.

ⁱⁱ Classificamos as ações policiais como “operações” quando um grupo de policiais é destacado para determinado local, a fim de cumprir objetivo específico e pontual e “patrulhamentos” como ações cotidianas de ronda ou o chamado “baseamento”.